
***Bancoob
Distribuidora de
Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. -
Bancoob DTVM
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2018
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.



Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 19 de fevereiro de 2019

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/Q-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

The image shows a modern building facade with a large glass window reflecting the sky. The SICOOB logo, consisting of a stylized triangle and the word 'SICOOB', is prominently displayed on the upper right part of the building. The foreground features a landscaped area with several palm trees and other tropical plants. The overall scene is captured in a slightly dim, blue-tinted light, suggesting an overcast day or early morning/late afternoon.

SICOOB

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM**

| 31 de dezembro de 2018

Em 31 de dezembro de 2018



Índice

Relatório da Administração	7
Balanco patrimonial	18
Demonstração do resultado	19
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	20
Demonstração dos fluxos de caixa.....	21
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis.....	22
Nota 1 - Contexto operacional	22
Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis	23
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	23
Nota 4 - Disponibilidades.....	26
Nota 5 – Títulos e valores mobiliários	26
Nota 6 – Outros créditos - Diversos.....	26
Nota 7 - Imobilizado	26
Nota 8 – Intangível - <i>softwares</i>	27
Nota 9 – Fiscais e previdenciárias - Circulante	27
Nota 10 – Outras obrigações - Diversas	27
Nota 11 – Patrimônio líquido	27
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	28
Nota 13 – Despesas de pessoal	29
Nota 14 – Despesas administrativas.....	29
Nota 15 – Despesas tributárias	29
Nota 16 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido	30
Nota 17 – Critérios de tributação	31
Nota 18 – Outras despesas operacionais	31
Nota 19 – Transações com partes relacionadas.....	31
Nota 20 – Outras informações.....	33

1. Cenário Macroeconômico

O panorama macroeconômico em 2018 mostrou-se satisfatório, embora em ritmo inferior ao esperado no início do ano. A inflação seguiu baixa, a taxa de juros nos mínimos históricos, houve recuperação moderada do crédito, as contas externas permaneceram sólidas, a taxa de desemprego apresentou redução modesta e os índices de confiança melhoraram, principalmente após o desfecho do processo eleitoral. Foi um ano em que houve retomada da atividade econômica, ainda que o episódio da greve dos caminhoneiros tenha ocasionado impactos expressivos sobre diversos setores da atividade. A situação fiscal, ainda preocupante, requer o equacionamento dos elevados déficits previdenciários para sua reversão.

Até o terceiro trimestre de 2018 o PIB acumulou alta de 1,3%, impulsionado pelo setor agropecuário – que apresentou crescimento de 2,5% – e seguido pelo consumo das famílias – 1,4% no 3º trimestre –, demonstrando a tímida recuperação econômica, principalmente reprimida pela greve dos caminhoneiros e pelas incertezas políticas apresentadas no decorrer do ano eleitoral.

Um dos sinais dessa retomada foi observado no crédito livre, onde as concessões de novos empréstimos (recursos livres) às pessoas físicas (PF) e pessoas jurídicas (PJ) exibiram respectivamente, variações em 6,7% e 12,0% em termos reais, no acumulado entre janeiro e novembro em comparação com o mesmo período de 2017. Ou seja, a volta do crédito não esteve mais concentrada apenas nas operações para PF, mas alcançou também as empresas. Neste quadro menos desfavorável as taxas de inadimplência continuaram em queda, tendo alcançado em novembro 3,0% e 4,8% nas operações com recursos livres para PJ e PF respectivamente, lembrando que, no final de 2017, estes percentuais encontravam-se em 4,5% e 5,2%.

Por outro lado, o setor industrial perdeu fôlego ao longo do ano, principalmente pelo agravamento da crise econômica na Argentina no segundo semestre, uma vez que é líder no ranking dos países que mais importam produtos manufaturados brasileiros. Outro fator que contribuiu foi a tímida demanda interna. De acordo com a pesquisa industrial mensal (PIM-IBGE), a produção industrial total cresceu 1,5% entre janeiro e novembro em comparação com o mesmo período do ano anterior, uma expansão inferior à observada em 2017 (2,6%). Ainda assim houve destaques positivos, como o forte crescimento de 9,5% na produção de bens de consumo duráveis e de 8,2% na produção de bens de capital, neste caso proporcionado pelo aumento das exportações e pela incipiente recomposição dos investimentos em máquinas e equipamentos no país. Neste contexto, a formação bruta de capital fixo apresentou alta acumulada de 4,5% até o terceiro trimestre de 2018, apontando para o primeiro ano de crescimento dos investimentos desde 2013.

O consumo das famílias manteve-se em recuperação moderada, ilustrado pelos dados da pesquisa mensal do comércio (PMC-IBGE). No acumulado entre janeiro e novembro de 2018, as vendas no varejo cresceram 5,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, após a expansão de 4,0% registrada em 2017. Além da retomada relevante do crédito, houve continuidade da melhora dos condicionantes emprego e renda, embora neste caso de forma ainda modesta. De acordo com a PNAD Contínua, a taxa de desocupação no trimestre encerrado em novembro atingiu 11,6% na série original, pouco abaixo do patamar de 12,0% registrado em novembro de 2017. A massa de rendimentos habituais apresentou alta de 1,6% em termos reais, na comparação anual em novembro, variação inferior à observada no ano de 2017 (2,6%). Como notícia positiva, a geração de empregos com carteira assinada somou 858,4 mil em termos líquidos até novembro, de acordo com dados do Ministério do Trabalho (Caged), melhor resultado para o período desde 2014.

Os sinais de melhora da economia não impediram um ano de cautela entre consumidores e empresários, sentimento captado pelos movimentos dos índices de confiança. Com o término do processo eleitoral houve uma melhora dos indicadores, embora de forma desigual. A confiança da indústria reagiu menos,

tendo em vista as dificuldades que o setor se defrontou ao longo do ano, que resultaram na perda de dinamismo da produção especialmente no segundo semestre. Neste contexto, o índice de confiança da indústria (ICI-FGV) que iniciou o ano em 99,4 pontos, fechou 2018 em 94,8 pontos, mesmo com uma pífia alta nos meses de novembro e dezembro. Entre os consumidores, o panorama se mostrou diferente, embora a lenta recuperação do mercado de trabalho, o resultado eleitoral e a percepção de alguma melhora da atividade levaram o ICC-FGV a fechar o ano em 93,8 pontos, maior patamar desde 2014. A confiança do comércio deu um salto no final do ano, para o maior nível desde abril de 2013. Movimentos de elevação também foram observados nos indicadores dos setores de serviços e construção.

A inflação continuou controlada em 2018, apesar da pressão pontual em junho gerada pelo episódio da greve dos caminhoneiros. O IPCA fechou o ano com variação de 3,75%, acima do registrado em 2017 (2,95%), porém abaixo da meta de 4,50%. A maior contribuição para a inflação do ano decorreu dos preços administrados, que subiram 6,2%, reflexo de itens como energia elétrica (8,7%), gasolina (7,3%) e plano de saúde (11,2%). Os preços livres subiram apenas 2,9%.

Diante do quadro inflacionário benigno, o Banco Central manteve a taxa Selic em 6,5% desde a reunião de março, quando promoveu o último corte nos juros. Este contexto favorável, que permitiu a manutenção da taxa básica em seu menor nível histórico, envolveu a inflação corrente abaixo da meta e expectativas futuras ancoradas e um grau ainda elevado de ociosidade na economia, que sustentou uma retomada lenta durante o ano.

As contas externas seguiram confortáveis. O superávit comercial somou US\$ 58,3 bilhões em 2018, com aumentos relevantes nas exportações (9,6% pelas médias diárias) e nas importações (19,7%). Essa alta das importações provocou uma redução do superávit em relação a 2017 (US\$ 67 bilhões), mas o resultado reflete algo positivo, que foi a melhora gradual da demanda interna. Os números do balanço de pagamentos também reforçaram este quadro benigno. O déficit em transações correntes somou US\$ 14 bilhões nos 12 meses encerrados em novembro, o que corresponde a 0,7% do PIB estimado para o período. Além de baixo, o déficit é financiado por larga margem pelos investimentos diretos no país. No mesmo período, o montante do investimento direto no país (IDP) somou US\$ 79,8 bilhões, volume que surpreendeu diante das incertezas que marcaram o panorama econômico e político do Brasil. Complementando a solidez da posição externa do país, as reservas internacionais fecharam o ano em US\$ 386,9 bilhões.

As contas públicas continuaram como o principal contraponto, a despeito dos sinais de melhora da atividade econômica. A arrecadação federal cresceu 5,6% em termos reais entre janeiro e novembro, em comparação com o mesmo período de 2017. A retomada da atividade, mesmo que lenta, contribuiu para o aumento real das receitas, impulsionadas também pela elevação dos recursos obtidos com *royalties* do petróleo. Com isso, o déficit primário do governo atingiu 1,4% do PIB no acumulado do ano até novembro, uma leve redução ante o déficit registrado no ano de 2017 (1,7% do PIB). No período, o déficit primário somou R\$ 88,4 bilhões, inferior ao registrado nos primeiros onze meses de 2017 (R\$ 103,2 bilhões). Mais do que a pequena melhora do resultado total, vale destacar o avanço do superávit do Tesouro Nacional no período, de R\$ 69,5 bilhões para R\$ 97,8 bilhões. O agravamento do déficit da previdência (de R\$ 172,7 bilhões para R\$ 186,3 bilhões) impediu uma redução mais expressiva do déficit primário. Neste contexto, a relação dívida bruta/PIB, que fechou 2017 em 74%, alcançou em novembro o patamar de 76,7%, dinâmica que ilustra o grave cenário fiscal ainda enfrentado.

No cenário internacional, predominou um ambiente de crescente apreensão, diante da perspectiva de piora do desempenho das principais economias. Um dos condicionantes da deterioração de sentimento foi o aumento das tensões comerciais entre EUA e China, com novas medidas restritivas adotadas ao longo do ano, embora ao final de 2018 os países tenham mantido um tom mais conciliador. Outro fator que contribuiu foi a continuidade do ajuste monetário pelo *Federal Reserve (Fed)*, que consolidou o cenário de menor liquidez após um longo período de forte expansionismo. Porém, o *Fed* alterou seu discurso e passou a sinalizar a possibilidade de abreviamento do ciclo de aumento dos juros. Tensões

políticas na Europa também continuaram aflorando, com destaque para a formação do governo populista na Itália e as dificuldades para o acordo com o *Brexit*.

Em suma, o ano de 2018 foi marcado por maior instabilidade nos mercados e aumento da apreensão entre os agentes econômicos, seja por fatores externos ou internos. A piora do ambiente externo e a tensão pré-eleitoral acentuaram a volatilidade e pressionaram os ativos do país, movimento parcialmente revertido apenas com o desfecho das eleições. Embora persistam dúvidas quanto à governabilidade durante este novo mandato, a visão de continuidade da agenda liberal e do apoio às reformas necessárias – principalmente de cunho fiscal – proporcionou a melhora da confiança da sociedade na parte final do ano. O maior otimismo, seja de consumidores, empresários e investidores, representa um importante ponto de partida para 2019.

2. Bancoob DTVM

O BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM é a empresa de administração e gestão de recursos do Sicoob. A instituição teve seu funcionamento autorizado em 21/07/2005, por meio do Ato Declaratório nº 8.402 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O BANCOOB DTVM atua com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes, em especial as cooperativas de crédito do Sicoob, a partir da administração de fundos de investimento e de carteiras de valores mobiliários.

3. Performance

O BANCOOB DTVM encerrou o exercício de 2018 com ativos totais consolidados de R\$ 9,1 milhões, com um aumento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários

Com montante de R\$ 5,0 milhões em 31 de dezembro de 2018, os títulos classificados como “disponíveis para venda” estavam aplicados em Títulos de Renda Fixa: CDB pós-fixados do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB.

Pagamento de dividendos

O BANCOOB DTVM efetuou o pagamento a título de dividendos aos sócios em março/2018, da quantia total de R\$ 2,5 milhões referente ao resultado do exercício de 2017.

4. Gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital

I. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às operações.

Relatório da Administração

Em 31 de dezembro de 2018

A estrutura de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

Os riscos considerados relevantes e que fazem parte do gerenciamento integrado de riscos são:

- a) Financeiros:** risco de crédito, risco de mercado, risco de variação das taxas de juros e risco de liquidez.
- b) Não Financeiros:** risco operacional, risco socioambiental, risco de imagem, risco de conformidade, risco de estratégia, gestão de continuidade de negócios (GCN) e prevenção à lavagem de dinheiro (PLD).

O Bancoob adota mapa de interações entre riscos, publicado em manual específico, para indicar as correlações existentes entre os riscos.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gestão de riscos na Instituição.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo, aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três linhas de defesa, com a seguinte caracterização:

- a) 1ª linha:** controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;
- b) 2ª linha:** áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma integrada;
- c) 3ª linha:** avaliação independente da Auditoria Interna.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao gerenciamento integrado de riscos são disseminadas na Instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no gerenciamento integrado de riscos do Bancoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na Instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

Para dar suporte a essa estrutura, o Bancoob dispõe de área especializada para gerenciamento de riscos, segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, com o objetivo de assegurar, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na RAS.

Os órgãos de governança, comitês e a alta administração acompanham permanentemente as atividades e os indicadores de gerenciamento de riscos, de forma a garantir a eficiência e eficácia do modelo de controle.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos.

O Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO) é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Riscos.

A Auditoria Interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades, sistemas, modelos e procedimentos desenvolvidos na Instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo das estruturas de gerenciamentos de riscos e de gerenciamento de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

a. Risco de crédito

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. O gerenciamento do risco de crédito do Bancoob possui como diretriz a Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o inciso II do art. 2º da Resolução CMN 4.557/2017, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a)** validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b)** estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c)** procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d)** identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- e)** sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f)** monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- g)** informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- h)** área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- i)** modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas das contrapartes e questões setoriais e macroeconômicas;
- j)** limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;

Relatório da Administração

Em 31 de dezembro de 2018

- k) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

b. Riscos de mercado e de variação das taxas de juros

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:
 - a.1) valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - a.2) descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
 - a.3) limites máximos de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;
 - a.4) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;
 - a.5) aplicação de cenários de estresse;
 - a.6) definição de planos de contingência;
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros.

O Bancoob estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*).

Para as parcelas de risco de mercado RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWacom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (*banking*) utiliza as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. São adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtest*).

A métrica adotada para cálculo do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (*banking*) é o *Value at Risk – VaR* (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de aferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

c. Risco de Liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez. Tais políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- a)** acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:
 - a.1)** limite mínimo de liquidez;
 - a.2)** fluxo de caixa projetado;
 - a.3)** aplicação de cenários de estresse;
 - a.4)** definição de planos de contingência;
- b)** realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;
- c)** elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- d)** existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do Conglomerado Bancoob.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da Instituição. Trimestralmente, são realizadas e testadas simulações em diversos cenários.

Como mecanismo de controle para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, são testadas as principais medidas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

d. Risco operacional e risco de imagem

Relatório da Administração

Em 31 de dezembro de 2018

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação quantitativa e qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

O gerenciamento do risco de imagem é realizado através do monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouvidoria, SAC), do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDR) e públicos (Reclame Aqui e redes sociais).

A exposição das marcas e os impactos de imagem nas campanhas realizadas pelo Sicoob e Bancoob são permanentemente acompanhados.

O monitoramento do risco de imagem também é avaliado nas materializações dos riscos financeiros e não financeiros, incluindo os possíveis desenquadramentos perante órgãos reguladores.

e. Risco socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) pessoas autuadas por crime ambiental;
- b) empregadores flagrados explorando trabalhadores na condição análoga a de escravos ou infantil;
- c) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- d) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
- e) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

f. Risco de conformidade

As diretrizes para gerenciamento do risco de conformidade encontram-se registradas na Política de Conformidade, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O Bancoob possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade.

g. Risco de estratégia

Relatório da Administração

Em 31 de dezembro de 2018

O Bancoob desdobra a sua orientação estratégica de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos de varejo bancário, nas seguintes plataformas de negócios:

- ✓ Pagamentos;
- ✓ Crédito;
- ✓ Administração de recursos de terceiros;
- ✓ Centralização financeira;
- ✓ Previdência;
- ✓ Seguros;
- ✓ Cartões;
- ✓ Pré-pago;
- ✓ Adquirência;
- ✓ Consórcios;
- ✓ Crédito habitacional;
- ✓ Digitalização;
- ✓ Investimentos;
- ✓ Câmbio e comércio exterior;
- ✓ Derivativos agropecuários.

h. Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a)** identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b)** avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c)** definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d)** continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e)** transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

i. Prevenção à Lavagem de Dinheiro

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLD/FT) tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do Sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e Prevenção e Combate a Fraudes (PLDPCF), comportamentos, situações e operações atípicas.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- a)** monitoramento;
- b)** análise e diligenciamento;
- c)** comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);
- d)** emissão de relatórios gerenciais.

II. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão do seu Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo das estruturas de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 é de R\$ 5,1 milhões.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 2,8 milhões, com retorno anualizado de 55,7% sobre o patrimônio líquido.

6. Adequação das operações realizadas com os objetivos estratégicos de longo prazo

No plano de negócios do BANCOOB DTVM apresentado ao BACEN foram traçados os seguintes objetivos estratégicos de longo prazo:

- a) Desenvolvimento de portfólio de produtos e serviços abrangentes dentro das necessidades no sistema cooperativo brasileiro.
- b) Atuação, também, na cadeia produtiva das cooperativas de crédito (fornecedores, associados, empresas dos associados) e nas demais cooperativas de crédito (por exemplo: sistema Unicred) e cooperativas de produção.
- c) Estar entre as 50 maiores DTVM do mercado.

As operações realizadas pelo Bancoob DTVM para cumprimento dos objetivos estratégicos permitiram alcançar volume administrado de R\$ 24,2 bilhões em 31/12/2018, distribuídos em 14 fundos de investimento e 13 carteiras administradas. Esse valor está em linha com o patrimônio líquido orçado para o encerramento do exercício de 2018, de R\$ 21,3 bilhões.

7. Agradecimentos

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

Em 31 de dezembro de 2018

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao Bancoob, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores do BANCOOB DTVM, pela dedicação e compromisso.

A Administração

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM**Balanco patrimonial**

Em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2018	2017	Passivo	Nota	2018	2017
Circulante		3.904	4.432	Circulante		3.940	3.943
Disponibilidades	4	19	3	Outras Obrigações		3.940	3.943
				Sociais estatutárias		386	339
Outros créditos		3.872	4.429	Fiscais e previdenciárias	9	2.887	2.859
Rendas a receber	19(a)	1.394	1.775	Diversas	10	667	745
Diversos	6	2.478	2.654				
Outros valores e bens		13	-				
Despesas antecipadas		13	-	Patrimônio líquido	11	5.156	4.934
				Capital		2.170	2.170
Não circulante		5.192	4.445	Reservas de lucros		2.986	2.764
Realizável a longo prazo							
Títulos e valores mobiliários	5	4.985	4.268				
Carteira própria		4.985	4.268				
Outros créditos		158	131				
Diversos	6	158	131				
Imobilizado	7	45	41				
Imobilizações de uso		152	132				
(-) Depreciações acumuladas		(107)	(91)				
Intangível	8	4	5				
Softwares		8	8				
(-) Amortizações acumuladas		(4)	(3)				
Total do ativo		9.096	8.877	Total do passivo e do patrimônio líquido		9.096	8.877

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Demonstração do resultado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Semestre findo em	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	Nota	31/12/2018	2018	2017
Receitas de intermediação financeira		148	295	389
Resultado com títulos e valores mobiliários	5	148	295	389
Resultado bruto da intermediação financeira		148	295	389
Outras receitas (despesas) operacionais		2.812	5.142	4.991
Receitas de prestação de serviços	12	5.553	10.509	10.176
Despesas de pessoal	13	(1.875)	(3.693)	(3.609)
Outras despesas administrativas	14	(320)	(615)	(576)
Despesas tributárias	15	(543)	(1.028)	(1.000)
Outras despesas operacionais	18	(3)	(31)	-
Resultado operacional		2.960	5.437	5.380
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		2.960	5.437	5.380
Imposto de renda e contribuição social	16	(1.345)	(2.439)	(2.512)
Imposto de renda		(772)	(1.388)	(1.401)
Contribuição social		(622)	(1.111)	(1.140)
Crédito fiscal diferido		49	60	29
Participação dos empregados nos lucros		(130)	(246)	(213)
Lucro líquido do período		1.485	2.752	2.655
Número de quotas em milhares	11(a)	2.000	2.000	2.000
Lucro líquido por lote de mil quotas do capital social - R\$		0,74	1,38	1,33

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Nota	Capital Social	Reserva de Lucros		Lucros Acumulados	Total
			Legal	Outras		
Saldos em 31 de dezembro de 2016		2.170	235	1.803	-	4.208
Dividendos pagos de exercícios anteriores		-	-	(1.803)	-	(1.803)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	2.655	2.655
Destinações propostas:						
Dividendos propostos	11(c)	-	-	-	(126)	(126)
Constituições de reservas	11(b)	-	133	2.396	(2.529)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017		2.170	368	2.396	-	4.934
Dividendos pagos de exercícios anteriores	11(c)	-	-	(2.396)	-	(2.396)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	2.752	2.752
Destinações propostas:						
Dividendos propostos	11(c)	-	-	-	(134)	(134)
Constituições de reservas	11(b)	-	66	2.552	(2.618)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018		2.170	434	2.552	-	5.156
Saldos em 30 de junho de 2018		2.170	432	1.143	-	3.745
Lucro líquido do semestre		-	-	-	1.485	1.485
Destinações propostas:						
Dividendos propostos	11(c)	-	-	-	(74)	(74)
Constituições de reservas	11(b)	-	2	1.409	(1.411)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018		2.170	434	2.552	-	5.156

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Demonstração dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	Semestre findo em 31/12/2018	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.830	5.191	5.167
Ajustes:			
Depreciações/amortizações	9	17	13
	2.839	5.208	5.180
Mutações das contas patrimoniais			
(Aumento) dos títulos e valores mobiliários	(1.188)	(717)	(473)
(Aumento)/Redução de rendas a receber	(410)	381	(468)
Redução de outros ativos	9	2.468	1.718
(Redução)/Aumento de outras obrigações	136	(2.509)	(1.628)
Redução/(Aumento) de outros valores e bens	21	(14)	8
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.386)	(2.259)	(2.460)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	21	2.558	1.877
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de imobilizado de uso	(6)	(20)	(18)
Aquisição de intangível	-	-	(4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(6)	(20)	(22)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	-	(2.522)	(1.858)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-	(2.522)	(1.858)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	15	16	(3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	4	3	6
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	19	19	3
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	15	16	(3)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 1 - Contexto operacional

Conforme comunicado Deorf/COFIL-2011/00301 publicado no Diário Oficial da União em 13/01/2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) concedeu autorização para o funcionamento do BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM, (“Instituição” ou “Bancoob DTVM”), localizado em Brasília – DF, constituído em 4 de maio de 2005 e com as operações iniciadas em 6 de setembro de 2005. É uma sociedade empresária limitada cuja atividade principal consiste na administração de fundos de investimento por contrato ou comissão.

O BANCOOB DTVM tem por objeto subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda; intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado; comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM nas respectivas áreas de competência.

Os Fundos de Investimentos administrados pelo BANCOOB DTVM são:

Fundos de Investimentos	2018	2017
Microfin Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado Longo Prazo	X	X
Minascoop Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Coopmútuo Fundo de Investimento – Multimercado – Crédito Privado	X	X
Bancoob Centralização Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Bancoob Fundo de Investimento Ded. Setor de Saúde Sup. – ANS RF	X	X
Sicoob Unimais Fundo de Investimento RF – Crédito Privado (i)	X	X
Unicred MG Fundo de Investimento RF – CP (ii)	-	X
Invest RIO FI Renda Fixa Crédito Privado (iii)	-	X
Unicoob Fdo. Inv. – RF – Crédito Privado (iv)	-	X
Sicoob DI Fundo de Invest. RF Referenciado DI	X	X
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado (v)	-	X
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	X	X
Sicoob Institucional FI RF CP	X	X
Unicred Long Term FI Multimercado CP	X	X
Sicoob Goiás FI Renda Fixa CP (vi)	-	X
Bancoob FI Ded. St. Saúde Sup. ANS RF Crédito Privado	X	X
Fundo de Invest. de Direitos Creditórios – FIDC APLS de MG (vii)	-	X
Sicoob Agências FI Imobiliário	X	X

- (i) A partir de junho de 2017 o fundo Unicred SP Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado alterou a razão social para Sicoob Unimais Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado;
- (ii) O fundo encerrou suas atividades em 08 de novembro de 2018;
- (iii) O fundo encerrou suas atividades em 28 de dezembro de 2018;
- (iv) O fundo encerrou suas atividades em 16 de julho de 2018;
- (v) O fundo encerrou suas atividades em 30 de novembro de 2018;
- (vi) O fundo encerrou suas atividades em 05 de junho de 2018;
- (vii) O fundo encerrou suas atividades em 09 de fevereiro de 2018.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes no balanço patrimonial no valor de R\$ 36 em 31 de dezembro de 2018 não oferece risco em função de que a instituição possui aplicações em títulos e valores mobiliários – TVM, classificada no ativo realizável a longo prazo com liquidez assegurada (nota 5).

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.A., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 06 de fevereiro de 2019.

Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis

a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O BANCOOB DTVM revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e depósitos bancários, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas “*pro rata temporis*”, líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

iii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e equipamentos de uso – 10%
- Equipamento de comunicação – 10%
- Processamento de dados – 20%
- Intangível – 20%

As taxas de depreciação e amortização estão avaliadas segundo a vida útil estimada dos bens.

Redução ao valor recuperável de ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. Nos exercícios de 2018 e 2017, não houve indicação de perda no valor recuperável de ativos.

g. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 20%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

O crédito tributário de imposto de renda foi calculado com base na mesma alíquota descrita acima e o crédito tributário de contribuição social foi calculado à alíquota de 15%, considerando o disposto na Lei nº 13.169/15. Ambos os créditos tributários são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

h. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do BANCOOB DTVM ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o BANCOOB DTVM tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i. Pronunciamentos técnicos - CPCs

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico;
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- CPC 02 (R2) – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis;
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- CPC 04 (R1) – Ativo intangível;
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas;
- CPC 10 (R1) – Pagamentos Baseado em Ações;
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro;
- CPC 24 – Evento Subsequente;
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- CPC 27 – Ativo imobilizado;
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados pelo Banco Central do Brasil.

j. Plano de Previdência

O BANCOOB DTVM é um dos patrocinadores da Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ, que possui característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
 Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 4 - Disponibilidades

	2018	2017
Depósitos bancários	19	3

Nota 5 – Títulos e valores mobiliários

	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	31/12/2018		31/12/2017	
				Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor do custo atualizado
CDB - Bancoob	-	-	4.985	4.985	4.985	4.268	4268
Total	-	-	4.985	4.985	4.985	4.268	4.268
Não circulante	-	-	-	4.985	-	4.268	-

Estão classificados como “Disponíveis para Venda” e referem-se a Títulos de Renda Fixa - CDB, emitidos pelo BANCOOB. Esses títulos possuem liquidez diária e marcação a mercado considerando taxa de mercado (CDI).

As receitas financeiras do BANCOOB DTVM geradas por essas aplicações foram de R\$ 295 (2017 – R\$ 389 e 2º semestre/2018 – R\$ 148), representando rentabilidade anual de 9,93% e 6,42%, respectivamente, e 3,15% no 2º semestre/2018.

Nota 6 – Outros créditos - Diversos

	Nota	2018	2017
Adiantamentos e antecipações salariais		62	76
Créditos tributários	16 (a)	292	233
Tributos a compensar (i)		2.269	2.467
Devedores diversos		13	9
Total		2.636	2.785
Circulante		2.478	2.654
Não circulante		158	131

(i) referem-se principalmente as antecipações de IRPJ e CS do exercício de 2018.

Nota 7 - Imobilizado

	Instalações	Móveis e equipamentos	Equipamentos de informática	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2	17	16	35
Aquisição	-	3	15	18
Depreciação	-	(4)	(8)	(12)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2	16	23	41
Custo total	5	35	92	132
Depreciação acumulada	(3)	(19)	(69)	(91)
Valor residual	2	16	23	41
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2	16	23	41
Aquisição	-	2	18	20
Depreciação	(1)	(4)	(11)	(16)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1	14	30	45
Custo total	5	37	110	152
Depreciação acumulada	(4)	(23)	(80)	(107)
Valor residual	1	14	30	45
Taxas anuais de depreciação - %	10%	10%	20%	

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 8 – Intangível - *softwares*

	<i>Software</i>
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2
Aquisição	4
Amortização	(1)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	5
Custo total	8
Amortização acumulada	(3)
Valor residual	5
Saldos em 31 de dezembro de 2017	5
Aquisição	-
Amortização	(1)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	4
Custo total	8
Amortização acumulada	(4)
Valor residual	4
Taxas anuais de amortização - %	20%

Nota 9 – Fiscais e previdenciárias - Circulante

	2018	2017
Provisão para contribuição social	1.111	1.140
Provisão para imposto de renda	1.388	1.401
Impostos e contribuições sobre salários	148	239
Outros (Iss/Pis/Cofins)	240	79
Total	2.887	2.859

Nota 10 – Outras obrigações - Diversas

	2018	2017
Provisão para despesa de pessoal	604	641
Provisão outras despesas administrativas	63	104
Total	667	745

Nota 11 – Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da instituição é R\$ 2.170, divididos em 2.000.000 (dois milhões) de quotas, distribuídas entre os sócios:

(i) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, proprietário de 1.999.987 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete) quotas.

(ii) Gil Marcos Saggioro, proprietário de 13 (treze) quotas.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Reserva de lucros

O BANCOOB DTVM destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação da reserva legal no valor de R\$ 66 (2017 – R\$ 133). Foi constituída a reserva de lucros - outras, no valor de R\$ 2.552 (2017 – R\$ 2.396), a ser destinado na próxima reunião dos quotistas. O saldo da reservas de lucros é de R\$ 2.986 (2017 – R\$ 2.764).

c. Dividendos

A distribuição do resultado é efetuada de acordo com o capítulo VIII do Contrato Social consolidado que destina no mínimo 5% (cinco por cento) aos sócios, em proporção às quotas possuídas, sendo constituído R\$ 134 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (2017 – R\$ 126). No 2º semestre/2018 R\$ 74.

Em 23 de fevereiro de 2018, efetuamos o registro contábil da provisão de dividendos a pagar referente ao resultado do exercício de 2017, conforme ata de reunião dos sócios, na quantia de R\$ 2.396. O pagamento ocorreu no dia 29 de março de 2018, que somado ao dividendo já provisionado de R\$ 126, totalizou R\$ 2.522 (2017 – R\$ 1.858).

Nota 12 – Receitas de prestação de serviços

Registram as receitas obtidas por prestação de serviços de administração de fundos de investimentos e a administração de carteiras no valor de R\$ 10.509 (2017 – R\$ 10.176 e 2º semestre/2018 – R\$ 5.553), conforme demonstrado a seguir:

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Rendas de Administração de Fundos			
Microfin FI RF Cred Priv LP	26	51	49
Minascoop FI RF Crédito Privado	43	92	325
Coopmútuo FI Multifmercado Cred Priv	269	548	686
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	55	104	83
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF	134	249	166
Sicoob Unimais FI RF Créd Priv	24	55	119
Unicred MG FI RF - CP	11	55	263
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	122	308	616
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	3	50	315
Sicoob DI Fundo de Invest. RF Referenciado DI	2.387	4.375	2.617
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	5	10	25
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	7	28	188
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	4	8	8
Sicoob Institucional FI RF CP	525	979	1.010
Unicred Long Term Multifmercado CP	26	52	52
Sicoob Goiás Central	-	71	230
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	144	263	110
FIDC APL Minas Gerais	-	6	132
Sicoob Agências FI Imobiliário	103	205	68
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv (i)	405	564	993
Total	4.293	8.073	8.055

(i)Taxa de performance.

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Administração de carteiras			
Sicoob Previ	415	765	527
Sicoob Crediminas	185	396	545
Sicoob Central ES	75	159	200
Sicoob Central CECREMGE	23	44	41
Sicoob Central CECRESP	41	88	105
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	268	498	370

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Sicoob Central NORTE	20	43	68
Sicoob Central UNICOOB	51	116	190
Sicoob Central NORDESTE	3	7	14
Sicoob Central MT/MS	6	12	13
Sicoob Central Unimais	12	30	19
Sicoob Central Uni	77	120	29
Sicoob seguradora	73	143	-
Sicoob Central Bahia	11	15	-
Total	1.260	2.436	2.121

Nota 13 – Despesas de pessoal

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Honorários de diretores	820	1.601	1.410
Proventos (i)	441	852	913
Encargos sociais (ii)	465	957	932
Benefícios (iii)	133	256	338
Treinamentos	16	27	16
Total	1.875	3.693	3.609

(i) refere-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.

(ii) refere-se, principalmente, a provisões de INSS, FGTS e previdência privada de funcionários e diretores.

(iii) refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vales alimentação/refeição pago aos funcionários e diretores.

Nota 14 – Despesas administrativas

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Comunicações	51	109	183
Material	8	21	12
Processamento de dados	24	42	32
Publicidade	-	-	6
Publicações	20	42	37
Seguros	7	14	10
Serviços do sistema financeiro	53	105	63
Serviços de terceiros	23	45	44
Serviços técnicos especializados	33	55	44
Viagens no país	36	50	28
Condomínio	46	92	77
Outras administrativas	19	40	40
Total	320	615	576

Nota 15 – Despesas tributárias

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Despesas com ISS	278	526	508
Despesas com PIS	37	70	69
Despesas com Cofins	228	432	423
Total	543	1.028	1.000

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
 Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 16 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2018, o BANCOOB DTVM possuía registrados em Outros Créditos, créditos tributários no montante de R\$ 292 (2017 – R\$ 233), originários de diferenças temporárias entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

Natureza e origem	2018		2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Diferenças temporárias:				
Provisão para Participação nos Resultados	252	252	213	213
ISS – LC 157	23	23	-	-
FGTS Diretoria	350	350	291	291
1/3 Férias Diretoria	23	23	12	12
Montante	648	648	516	516
Alíquotas	25%	20%	25%	20%
Créditos tributários constituídos	162	130	129	104

b. Movimentação

Saldos em 31 de dezembro	2018		2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Crédito tributário	129	103	113	91
Ajuste em resultado	33	27	16	13
Créditos tributários constituídos	110	89	96	77
Créditos tributários baixados	(77)	(62)	(80)	(64)
Saldos em 31 de dezembro	162	130	129	104

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário ocorrerá até 2020.

	Valor nominal	Valor presente
2019	134	125
2020	158	136
Total de créditos tributáveis	292	261

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
 Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d. Imposto de renda e contribuição sobre o lucro líquido

	Semestre findo em 31/12/2018		Exercícios findos em 31 de dezembro			
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.960	2.960	5.437	5.437	5.380	5.380
Resultado de participação nos lucros	(130)	(130)	(246)	(246)	(213)	(213)
Base de cálculo	2.830	2.830	5.191	5.191	5.167	5.167
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	20%
	708	566	1.298	1.038	1.292	1.033
Efeito tributário sobre diferenças temporárias						
Provisão para participação nos lucros	32	26	10	8	7	6
Demais provisões	(5)	(4)	24	19	9	7
	27	22	34	27	16	13
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	37	34	56	46	93	94
Imposto de renda e contribuição social a pagar	772	622	1.388	1.111	1.401	1.140

Nota 17 – Critérios de tributação

O BANCOOB DTVM optou pelo critério de tributação com base no Lucro Real com o pagamento do imposto mensal, determinada sobre a base de cálculo estimada de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/96, e, por estar autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN apura o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com a Lei nº 9.718/98.

O BANCOOB DTVM, ainda, apura e recolhe o ISS sobre a prestação dos serviços de administração pago pelos fundos de investimentos na alíquota de 5% (cinco por cento), de acordo com o Decreto nº 25.508/2005.

Nota 18 – Outras despesas operacionais

O resultado de outras despesas operacionais no valor de R\$ 31 (2º semestre/2018 – R\$ 3), refere-se principalmente ao provisionamento de encargos legais sobre o recolhimento do ISS nos moldes da LC 157/16.

Nota 19 – Transações com partes relacionadas

a. Fundos de investimentos

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O BANCOOB DTVM foi instituído pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, para a administração dos recursos de terceiros aplicados nos fundos de investimentos.

Demonstramos abaixo os saldos de administração dos fundos e da gestão de carteiras:

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Receitas			
Receitas de serviços com fundos de investimentos	4.293	8.073	8.055
Receitas de serviços com carteiras administradas	1.260	2.436	2.121
Ativo			
Rendas a receber dos fundos de investimentos		1.187	1.607
Rendas a receber de carteiras administradas		207	168

O patrimônio dos fundos de investimento administrados e geridos pelo BANCOOB DTVM totalizava:

Fundos	2018	2017
Microfin FI RF Cred Priv LP	3.631	3.516
Minascoop FI RF Crédito Privado	36.742	77.299
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	291.425	800.745
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	1.763.232	1.104.305
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF	177.842	130.461
Sicoob Unimais FI RF Créd Privado	18.426	39.714
Unicred MG FI RF - CP	-	61.365
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	-	291.501
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	-	87.382
Sicoob DI RF Referenciado DI	557.827	393.364
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	4.066	5.143
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	-	37.203
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	19.909	21.295
Sicoob Institucional FI RF CP	1.066.054	717.372
Unicred Long Term Multimercado CP	5.184	5.885
Sicoob Goiás Central FI Renda Fixa CP	-	109.237
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	219.260	129.799
Fundo de Invest de Direitos Creditórios – FIDC APLS de MG	-	11.666
Sicoob Agências FI Imobiliário	26.910	26.159
Total	4.190.508	4.053.411

b. Gestão de carteiras

O BANCOOB DTVM presta serviços de gestão de carteiras com patrimônio líquido total de:

Carteiras	2018	2017
Sicoob Previ	900.389	650.506
Sicoob Crediminas	6.226.242	5.538.924
Sicoob Central ES	2.924.113	2.387.599
Sicoob Central CECREMGE	314.031	248.940
Sicoob Central CECRESP	1.509.280	1.377.633
FGCoop- Fundo Garantidor das Cooperativas	1.034.037	796.744
Sicoob Central NORTE	797.236	670.251
Sicoob Central UNICOOB	1.825.496	1.764.949
Sicoob Central NORDESTE	199.728	130.149
Sicoob Central MT/MS	273.433	174.042
Sicoob Central Unimais	551.952	584.674
Sicoob Central Uni	2.779.669	1.079.816
Sicoob Seguradora	222.957	-

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Sicoob Central Bahia	470.231	-
Total	20.028.794	15.404.227

c. Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

O BANCOOB DTVM mantém o contrato de prestações de serviços com o BANCOOB de Compliance, Recursos Humanos, Normatização, Assessoramento Jurídico, Contabilidade, Atividade de Suporte de TI e Serviços de Administração sem ônus, além de depósitos bancários e aplicações financeiras em CDBs pós-fixados do BANCOOB:

	2018	2017
Depósitos bancários	19	3
Títulos e valores mobiliários	4.985	4.268
Total	5.004	4.271

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Resultado com títulos e valores mobiliários	148	295	389

d. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente, o Diretor de Administração e Controle e o Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros. A remuneração paga aos diretores está demonstrada a seguir:

	Semestre findo em	Exercícios findos em	
	31/12/2018	2018	2017
Honorários	660	1.299	1.255
Benefícios sociais	292	605	705
Encargos sociais	176	352	346
Total	1.128	2.256	2.306

Nota 20 – Outras informações

a. Seguros

O BANCOOB DTVM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b. Instrumentos financeiros derivativos

O BANCOOB DTVM não operou com instrumentos financeiros derivativos especulativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

c. Contingências

O BANCOOB DTVM não possui contingências classificadas como possível, remota ou provável.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d. Benefícios a empregados

i) Previdência complementar

O BANCOOB DTVM é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2018, o BANCOOB DTVM contava com 10 participantes (2017 – 10 participantes), as despesas com Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ totalizaram R\$ 121 (2017 - R\$ 108) e estão contabilizadas em despesas de pessoal.

ii) Participação dos empregados no lucro

O BANCOOB DTVM oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2018, foi provisionado o valor de R\$ 252 (2017 - R\$ 213), registrados em Outras obrigações - Sociais e estatutárias.

Diretoria

Francisco Ney Magalhães Júnior – Diretor Superintendente
Ricardo de Almeida Horta Barbosa – Diretor de Administração e Controle
Alexandre Queiroz Vivacqua – Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O-2